

Poeppigia C.Presl

Marcus José de Azevedo Falcão Junior

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; jrfalcao2010@hotmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Poeppigia*, *Poeppigia procera*.

COMO CITAR

Falcão, M.J.A., Mansano, V.F. 2020. *Poeppigia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23128>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores pequenas a grandes, com 0.8–45 metros de altura. cerne amarelo-escuro a vermelho; albúrnio creme a branco a levemente esverdeado; casca lisa a fissurada longitudinalmente a levemente descamante, esbranquiçada a cinza a pardacenta a alaranjada a avermelhada. Folhas compostas, paripinadas, alternas, dispostas de forma dística ao longo do ramo; raque foliar canaliculada; 14–68 folíolos, opostos, oblongos a elípticos a lanceolados, ápice obtuso a mucronado a retuso, base assimétrica a obtusa, margem inteira, glabrescentes a levemente pubescentes abaxialmente, geralmente glabrescentes adaxialmente; estípulas caducas ou persistentes, lanceoladas a elípticas, duas por gema axilar, com 4–5 × 1–2 mm; gemas axilares e terminais elípticas a lanceoladas com 1.5–2 × 0.5 mm. Inflorescências tirsoídes, simples ou compostas, dísticas, terminais ou axilares, formando ou não sinflorescências em um ramo, pubescentes; brácteas caducas ou não; duas por tríade de flores ou de eixos de inflorescência nas subunidades cimosas e uma por axila nos subtirsoídes, espatuladas a lanceoladas, pubescentes; bractéolas ausentes; botões florais elípticos a lanceolados, ápice obtuso; Flores com hipanto, diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas; cálice campanulado, conado até a metade ou pouco mais da metade do comprimento, 5 sépalas, iguais, verdes a amarelas, com prefloração valvar, levemente pubescentes externamente e internamente, persistente a caduco, ápice arredondado a agudo; corola com 5 pétalas, livres, glabras, amarelas a levemente alaranjadas, unguiculadas, unha pubescente, base cuneada, ápice obtuso a arredondado, caducas, prefloração fortemente imbricada; 10 estames, livres, iguais a levemente desiguais, excertos; filetes glabros, esbranquiçados a creme a amarelos; anteras dorsifixas, rimosas, oblongas a elípticas, eretas a levemente falcadas, amarelas a creme, glabras; gineceu monocarpelar, lateralmente comprimido, pubescente a pubescente apenas ao longo de uma das suturas a glabrescente, súpero, verde a levemente amarelado, estipitado, estipe livre, estilete curto, estigma punctado, papilado, 5–8(–10) óvulos. Fruto samaróide, indeiscente, lignificado, fortemente comprimido lateralmente, elíptico a lanceolado, brevemente a longamente estipitado, base cuneada a assimétrica a obtusa, ápice mucronado a obtuso a agudo, raramente apiculado, verde quando jovem a amarelo ou pardo quando maduro, membranáceo a cartáceo, glabro a levemente pubescente na base, ala estreita, ao longo da sutura adaxial. Sementes 1–4(–6), não ariladas.

COMENTÁRIO

O gênero tem distribuição neotropical, ocorrendo em florestas primárias ou secundárias dos seguintes países: Cuba, México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia e Brasil. No Brasil, ocorre nos seguintes estados: Acre, Rondônia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará. Os biomas brasileiros onde *Poeppigia* é encontrada são: Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga. Distingue-se dos demais gêneros de Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas paripinadas, dísticas; inflorescências tirsoídes, dísticas, 5 sépalas parcialmente conadas, hipanto campanulado, corola com 5 pétalas amarelas, pseudo-papilionácea devido ao posicionamento levemente fechado durante parte inicial da antese, mas com pétalas praticamente iguais e sem qualquer fusão, 10 estames com longos filetes e anteras dorsifixas e rimosas; frutos indeiscentes, samaróides, com ala reduzida e 1–4(–6) sementes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Poeppegia* C.Presl



Figura 2: *Poeppegia* C.Presl



Figura 3: *Poeppegia* C.Presl



Figura 4: *Poeppegia* C.Presl



Figura 5: *Poeppegia* C.Presl



Figura 6: *Poeppigia* C.Presl

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Falcão M. Mansano, V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Presl CB. 1830.** *Symbolae Botanicae, sive, Descriptiones et icones plantarum novarum aut minus cognitarum*. Prague, Czech Republic.
- de Queiroz LP. 2009.** *Legumes of the Caatinga*. Royal Botanic Garden Edinburgh.
- Tulasne RL. 1844.** Légumineuses arborescentes de L'Amérique du Sud. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*. Paris. 4: 122.

Poeppigia procera (Poepp. ex Spreng.) C. Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Poeppigia procera*, *Poeppigia procera* var. *conferta*, *Poeppigia procera* var. *procera*.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores pequenas a grandes, com 0.8–45 metros de altura. cerne amarelo-escuro a vermelho; albúrneo creme a branco a levemente esverdeado; casca lisa a fissurada longitudinalmente a levemente descamante, esbranquiçada a cinza a pardacenta a alaranjada a avermelhada. Folhas compostas, paripinadas, alternas, dispostas de forma dística ao longo do ramo; raque foliar canaliculada; 14–68 folíolos, opostos, oblongos a elípticos a lanceolados, ápice obtuso a mucronado a retuso, base assimétrica a obtusa, margem inteira, glabrescentes a levemente pubescentes abaxialmente, geralmente glabrescentes adaxialmente; estípulas caducas ou persistentes, lanceoladas a elípticas, duas por gema axilar, com 4–5 × 1–2 mm; gemas axilares e terminais elípticas a lanceoladas com 1.5–2 × 0.5 mm. Inflorescências tirsoídes, simples ou compostas, dísticas, terminais ou axilares, formando ou não sinflorescências em um ramo, pubescentes; brácteas caducas ou não; duas por tríade de flores ou de eixos de inflorescência nas subunidades cimosas e uma por axila nos subtirsoídes, espatuladas a lanceoladas, pubescentes; bractéolas ausentes; botões florais elípticos a lanceolados, ápice obtuso; Flores com hipanto, diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas; cálice campanulado, conado até a metade ou pouco mais da metade do comprimento, 5 sépalas, iguais, verdes a amarelas, com prefloração valvar, levemente pubescentes externamente e internamente, persistente a caduco, ápice arredondado a agudo; corola com 5 pétalas, livres, glabras, amarelas a levemente alaranjadas, unguiculadas, unha pubescente, base cuneada, ápice obtuso a arredondado, caducas, prefloração fortemente imbricada; 10 estames, livres, iguais a levemente desiguais, excertos; filetes glabros, esbranquiçados a creme a amarelos; anteras dorsifixas, rimosas, oblongas a elípticas, eretas a levemente falcadas, amarelas a creme, glabras; gineceu monocarpelar, lateralmente comprimido, pubescente a pubescente apenas ao longo de uma das suturas a glabrescente, súpero, verde a levemente amarelado, estipitado, estipe livre, estilete curto, estigma punctado, papilado, 5–8(–10) óvulos. Fruto samaróide, indeiscente, lignificado, fortemente comprimido lateralmente, elíptico a lanceolado, brevemente a longamente estipitado, base cuneada a assimétrica a obtusa, ápice mucronado a obtuso a agudo, raramente apiculado, verde quando jovem a amarelo ou pardo quando maduro, membranáceo a cartáceo, glabro a levemente pubescente na base, ala estreita, ao longo da sutura adaxial. Sementes 1–4(–6), não ariladas.

COMENTÁRIO

A espécie tem distribuição neotropical, ocorrendo em florestas primárias ou secundárias dos seguintes países: Cuba, México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia e Brasil. No Brasil, ocorre nos seguintes estados: Acre, Rondônia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará. Os biomas brasileiros onde *Poeppigia procera* é encontrada são: Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvores com (5–)10–30(–45) m de altura; ramos floríferos com (7–)12–34(–50) cm de comprimento; raque foliar com (7–)10–16(–19) cm de comprimento e (28–)38–68(–76) folíolos; estípulas caducas; Inflorescências emitidas do ápice do ramo e das axilas de inúmeras folhas ao longo do ramo, com tirsoídes gradativamente menores em direção ao ápice, formando sinflorescências laxas de forma triangular, medindo (5.5–)8–18(–24) × (4–)7.5–14(–21) cm, as inflorescências mais basais medindo (2.5–)3–10(–12.5) cm de comprimento; brácteas caducas; todos ou a maioria dos frutos de um ramo alongados, os maiores com (4.2–)6–12.5(–14.5) cm de comprimento; (1–)2–4(–6) sementes; ocorrendo em florestas ombrófilas, estacionais ou savanas do México e Cuba ao Sudeste do Brasil.. **1. *P. procera* var. *procera***

- Arbustos ou pequenas árvores com (0.8–)2–8(–15) m de altura; ramos floríferos com (2.7–)5–16(–22) cm de comprimento; raque foliar com (2.2–)3.8–8(–11.5) cm de comprimento e (12–)16–26(–38) folíolos; estípulas persistentes ao menos proximamente a base da sinflorescência, comumente ao longo de quase todo o ramo; Inflorescências terminais solitárias ou terminais e axilares, sendo as axilares quase sempre de número reduzido e emitidas apenas das folhas mais distais do ramo, formando sinflorescências pequenas e congestas, de forma umbeliforme, medindo (2.5–)3–7(–8) × 3–8 cm, as inflorescências mais basais medindo 1.5–3.2(–6) cm de comprimento, raramente sinflorescências ao longo de um ramo, com tirsoídes de tamanho semelhante; brácteas persistentes; frutos pequenos e elípticos, com (1.3–)1.8–4.2(–5.7) cm de comprimento; 1(–2) sementes; endêmica da Caatinga brasileira.. **2. *P. procera* var. *conferta***

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 16725, ALCB (ALCB027509), Bahia

A.M. Carvalho, 3930, RB, 404791,  (RB00114937), Bahia

Marcelo Fragomeni Simon, 2027, CEN, 609250 (CEN00087039), Rondônia

Efigênia de Melo, 3179, CEN (CEN00042417), Bahia

Lopes, M.A., 437, ESA (ESA033778), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 2: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 3: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 4: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 5: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 6: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl



Figura 7: *Poeppigia procera* (Poepp. ex Spreng.) C. Presl

BIBLIOGRAFIA

Bentham G. 1870. In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartziae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.

Falcão M. Mansano, V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Presl CB. 1830. *Symbolae Botanicae, sive, Descriptiones et icones plantarum novarum aut minus cognitarum*. Prague, Czech Republic.

de Queiroz LP. 2009. *Legumes of the Caatinga*. Royal Botanic Garden Edinburgh.

Tulasne RL. 1844. Légumineuses arborescentes de L'Amérique du Sud. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*. Paris. 4: 122.

Poeppigia procera C.Presl var. *procera*

Tem como sinônimo

heterotípico *Poeppigia ferruginea* Tul.

DESCRIÇÃO

Árvores com (5–)10–30(–45) metros de altura; até 1.6m de DAP; casca cinzenta a pardacenta a esbranquiçada; ramos floríferos geralmente longos, com (7–)12–34(–50) cm de comprimento. Raque foliar canaliculada, medindo (7–)10–16(–19) cm de comprimento, com pubescência geralmente concentrada na face superior, raramente glabra, tricomas geralmente curvos; pecíolo com (0.3–)0.5–1(–1.5) cm de comprimento; pecíolulo com cerca de 1–2 mm de comprimento; (28–)38–68(–76) folíolos, medindo (0.6–)1–1.7(–2.3) × (0.2–)0.3–0.5(–0.7) cm; estípulas lanceoladas a elípticas, caducas, duas por gema axilar; gema axilar lanceolada a elíptica. Inflorescências tirsoídes, dísticas, emitidas do ápice do ramo e das axilas de inúmeras folhas, com tirsoídes gradativamente menores em direção ao ápice, formando sinflorescências laxas, de forma triangular, medindo (5.5–)8–18(–24) × (4–)7.5–14(–21) cm, as inflorescências mais basais e maiores medindo (2.5–)3–10(–12.5) cm de comprimento; brácteas caducas, sem bractéolas. Flores com cálice campanulado, sépalas conadas com 3–5 × 1–2 mm, lobos com cerca de 1–2 mm de comprimento; pétalas livres com 6–9(–10) × 2–4 mm; estames com anteras medindo 1–1.2 × 0.5–0.7 mm, filetes medindo 4–8 × 0.5 mm; ovário com 3–6 × 1 mm, glabrescente ou pubescente, estipe com 2–3 mm de comprimento. Fruto samaróide, todos ou a maioria dos frutos de um mesmo ramo alongados, os maiores com (4.2–)6–12.5(–14.5) × 0.9–1.5 × 0.2–0.4 cm. (1–)2–4(–6) sementes com 6–8 × 4–6 × 1–2 mm.

COMENTÁRIO

P. procera var. *procera* ocorre nos seguintes países: Cuba, México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia e Brasil (estados: Acre, Rondônia, Mato grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais), sendo encontrada em mata de terra firme, mata ombrófila aberta, mata estacional semidecidual e savana, nos biomas Amazônia e Mata Atlântica. Diferencia-se de *P. procera* var. *conferta* por serem árvores medianas a grandes, com ramos mais longos, raques foliares mais longas com geralmente 38–68 folíolos, sendo os folíolos geralmente mais longos; por possuírem estípulas e brácteas quase sempre caducas; Inflorescências emitidas do ápice do ramo e também das axilas de inúmeras folhas ao longo do ramo, com tirsoídes gradativamente menores em direção ao ápice, formando sinflorescências laxas, com mais flores, de forma triangular, as inflorescências mais basais maiores; todos ou a maioria dos frutos de um mesmo ramo alongados e maiores com, geralmente, 2–4 sementes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Poeppigia procera* var. *procera* C.Presl



Figura 2: *Poeppigia procera* var. *procera* C.Presl



Figura 3: *Poeppigia procera* var. *procera* C.Presl



Figura 4: *Poeppigia procera* var. *procera* C.Presl



Figura 5: *Poeppigia procera* var. *procera* C.Presl

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Falcão M. Mansano, V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Presl CB. 1830.** *Symbolae Botanicae, sive, Descriptiones et icones plantarum novarum aut minus cognitarum*. Prague, Czech Republic.
- de Queiroz LP. 2009.** *Legumes of the Caatinga*. Royal Botanic Garden Edinburgh.
- Tulasne RL. 1844.** Légumineuses arborescentes de L'Amérique du Sud. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*. Paris. 4: 122.

Poeppigia procera var. conferta Benth.

Tem como sinônimo

homotípico *Poeppigia densiflora* Tul.

DESCRIÇÃO

Arbustos a pequenas árvores, com (0.8–)2–8(–15) metros de altura; até 30(–50)cm de DAP; casca esbranquiçada a cinzenta a alaranjada a avermelhada; ramos floríferos geralmente curtos, com (2.7–)5–16(–22) cm de comprimento. Raque foliar canaliculada, medindo (2.2–)3.8–8(–11.5), com pubescência geralmente concentrada na face superior, raramente glabra, tricomas curvos; pecíolo com 3–8 mm de comprimento; pecíolulo com cerca de 1–2 mm de comprimento; (12–)16–26(–38) folíolos, medindo 0.7–1.4(–2) × (0.2–)0.4–0.5(–0.7) cm; estípulas lanceoladas a elípticas, quase sempre persistentes, duas por gema axilar; gema axilar lanceolada a elíptica. Inflorescências tirsoides, dísticas, terminais solitárias ou terminais e axilares, sendo as inflorescências axilares quase sempre de número reduzido e emitidas apenas das axilas das folhas mais distais do ápice do ramo, formando sinflorescências pequenas e congestionadas, de forma geralmente umbeliforme, medindo (2.5–)3–7(–8) × 3–8 cm, as inflorescências basais e apicais de tamanho semelhante, as maiores medindo 1.5–3.2(–6) cm de comprimento; brácteas persistentes, sem bractéolas. Flores com cálice campanulado, sépalas conadas até cerca da metade do seu comprimento com 4–6(–7) × 1–2 mm, lobos com cerca de 1–2 mm de comprimento; 5 pétalas livres com (5–)7–10 × 2–4 mm; estames livres, anteras medindo (0.8–)1–2 × 0.5–1 mm, filetes medindo 5–10 × 0.5 mm; ovário com 5–8 × 1–2 mm, glabro a levemente pubescente ao longo da sutura. Frutos samaroides, elípticos a levemente lanceolados, com (1.3–)1.8–4.2(–5.7) × (0.6–)1–1.4 × 0.2–0.4 cm; estipe pubescente; cálice persistente no fruto; 1(–2) sementes com 4–7 × 3–5 × 1–2 mm.

COMENTÁRIO

P. procera var. *conferta* é endêmica do Brasil, sendo encontrada nos seguintes estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará, ocorrendo majoritariamente na Caatinga nordestina. Diferencia-se de *P. procera* var. *procera* por serem geralmente arbustos, possuírem ramos mais curtos, raques foliares mais curtas com geralmente 16–26 folíolos, por possuírem estípulas persistentes, Inflorescências terminais solitárias ou terminais e axilares, sendo as axilares quase sempre de número reduzido e emitidas apenas das axilas das folhas mais distais do ápice do ramo, formando sinflorescências pequenas e congestionadas, com menos flores e de forma geralmente umbeliforme, inflorescências basais e apicais de tamanho semelhante, brácteas persistentes. Frutos elípticos e pequenos com geralmente 1 semente.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)



MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, TF, 21, ALCB (ALCB027568), Bahia

Casaes, M, 60, ALCB (ALCB017111), Bahia

Bezerra, P., s.n., EAC (EAC0005140), Piauí

A.H. Gentry, 50126, EAC (EAC0014615), Ceará

G. Gardner, 2142, NY,  (NY00328812), NY,  (NY00050023), Piauí, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 2: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 3: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 4: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 5: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 6: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.



Figura 7: *Poeppigia procera* var. *conferta* Benth.

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Falcão M. Mansano, V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Presl CB. 1830.** *Symbolae Botanicae, sive, Descriptiones et icones plantarum novarum aut minus cognitarum*. Prague, Czech Republic.
- de Queiroz LP. 2009.** *Legumes of the Caatinga*. Royal Botanic Garden Edinburgh.
- Tulasne RL. 1844.** Légumineuses arborescentes de L'Amérique du Sud. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*. Paris. 4: 122.